

ATIVIDADE PARA ESTUDO DOMICILIAR
De 11/05 à 15/05

Professor: ALAN RAMOS	Componente curricular: História
Nível de ensino: 7º Ano	

HABILIDADES

- Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.
- Explicar o significado de modernidade e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.

ROTINA DE ESTUDOS:

Hoje está sendo enviado uma lista de exercícios, referentes às atividades enviadas até o presente momento, como fazer:

Não é necessário cópia as questões, apenas as respostas em seu caderno, em nossa próxima aula (quarta-feira 13/05 às 8h iremos realizar a correção junto na aula presencial.

Link da aula ONLINE:

meet.google.com/uap-qptp-onr

ATENÇÃO: Dúvidas sobre as atividades enviar e-mail para : duvidashistoria2020@gmail.com.

1- A história da África não é a história da miséria, escassez e guerras entre etnias. Por isso é tão importante estudá-la, pois entendemos que:

- A-** o continente africano é formado por inúmeros povos, que possuem diversos tipos de organização: na história da África, tivemos o surgimento de impérios muito ricos, como o Mali, mas há também povos que se organizam de forma mais descentralizada, com as chefias locais.
- B-** apesar da diversidade étnica do continente africano, o modo de vida da maioria da população é tribal e voltado para a subsistência. Isso faz o continente não desenvolver seu potencial econômico e tecnológico.
- C-** o continente africano, desde o início de sua história, é alvo da exploração e escravização de sua população realizadas pelos europeus, o que explica a realidade de pobreza que vigora na maior parte dos países até hoje.

- D- foi por meio das interferências estrangeiras que os povos africanos desenvolveram suas culturas, economias e práticas religiosas, sendo essas interferências muito benéficas a essas populações.
- E- apesar de ser um continente extremamente rico em recursos naturais, não há como negar que as principais características de sua história são a pobreza, a estagnação econômica, a corrupção e os conflitos étnicos.

2- Leia atentamente os textos abaixo e responda as questões.

[...]

Se utilizássemos numa conversa com homens medievais a expressão “Idade Média”, eles não teriam ideia do que isso poderia significar. Eles, como todos os homens de todos os períodos históricos, se viam vivendo na época contemporânea. De fato, falarmos em Idade Antiga ou Média representa uma rotulação *a posteriori*, uma satisfação da necessidade de se dar nome aos momentos passados. No caso do que chamamos de Idade Média, foi o século XVI que elaborou tal conceito. Ou melhor, tal preconceito, pois o termo expressava um desprezo indisfarçado pelos séculos localizados entre a Antiguidade Clássica e o próprio século XVI. [...]

FRANCO JÚNIOR, Hilário. *A Idade Média*. Nascimento do Ocidente. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, s.d. [1986]. p. 17.

Esse trecho nos traz reflexões sobre aqueles que viveram durante a Idade Média e aqueles que posteriormente estudaram esse tempo histórico. Sobre o preconceito criado por aqueles que, no século XVI, nomearam o período hoje conhecido como Idade Média, podemos dizer que:

- A- o autor exagera em dizer que foram criados preconceitos quanto à Idade Média, já que esse período representa o apogeu da história europeia.
- B- os estudiosos do século XVI tinham razão, já que, em razão do surgimento de uma sociedade dominada pelo poder da Igreja Católica, essa época foi marcada por um retrocesso social e político.
- C- a retomada de valores sociais da Antiguidade Clássica na Europa do século XVI fez a organização social do período conhecido como Medieval ser julgada negativamente.

- D-** o período histórico em questão recebeu o nome de Idade Média porque nele só se destacam características negativas, como a servidão, muitas guerras e o surgimento de doenças.
- E-** não houve a construção de um imaginário negativo sobre a Idade Média, já que esse foi um período marcado pelo surgimento de universidades, pela prosperidade econômica na Europa e pelo desenvolvimento tecnológico.

3- Na Idade Média o progresso técnico, sobretudo nas práticas agrícolas [...] havia aumentado significativamente o nível de acumulação de capital da economia. [...]

Aparentemente existiam todas as pré-condições para a introdução de um novo sistema de cultura [...] cuja produção, como vimos, fazia parte do novo sistema de rotação de culturas. Do lado da oferta, a mão de obra disponível era suficiente e a desagregação das instituições feudais tornava possível suprimir os direitos de uso comunitário dos recursos fundiários de modo a permitir a instalação do novo sistema.

ROMEIRO, Ademar Ribeiro. Revolução Industrial e mudança tecnológica na agricultura europeia. R. História, São Paulo, n. 123-124, p. 5-33, ago./jul., 1990/1991. Disponível em: <http://www.eco.unicamp.br/docprod/downarq.php?id=1373&tp=a>. Acesso em: 21 fev. 2018•

Entre as principais técnicas desenvolvidas durante a Idade Média, havia o (s):

- A-** sistema de colonato.
- B-** cercamento de terras.
- C-** sistema trienal de culturas.
- D-** processo de coivara.

E- cinturões agrários.

4- [...] Ainda no âmbito da simbologia, a oralidade e a gestualidade tinham sua importância na comunicação da cultura e das lendas daquele povo. No Feudalismo, a partir do século XI, firmou-se o ritual da investidura ao cavaleiro. Esta cerimônia era a aliança do compromisso de fidelidade, da manutenção, da defesa contra os invasores ao reino franco por parte do vassalo, também por parte do rei, além da proteção aos seus súditos. [...]

[...]

BORGES, Maria do Carmo Faustino. Uma linguagem moderna para A canção de Rolando. Anais da Jornada de Estudos Antigos e Medievais, 2012. Disponível em: <www.ppe.uem.br/jeam/anais/2012/>

No processo de ruralização, característico da Alta Idade Média, a tradição germânica moldou relações sociais e originou rituais, entre eles, a investidura do cavaleiro, que estabelecia:

- A- a concessão de benefícios por parte dos suseranos e a prestação de obrigações pelos vassalos.
- B- o status de mercadoria dos vassalos, trocados livremente entre senhores feudais.
- C- o comando do baixo clero sobre os cavaleiros que defendiam os feudos da Igreja.
- D- o vínculo direto dos vilões às terras de seus senhores feudais.
- E- o juramento de lealdade do rei, que deveria dispensar obrigações aos seus súditos.

5- Leia atentamente o texto e responda a questão.

[...] O modo feudal de produção tinha como estrutura principal *a propriedade do senhor sobre a terra* (os feudos) e *a propriedade limitada do senhor sobre o camponês* (servidão). Era por meio dessa propriedade limitada do senhor sobre o camponês que foi estabelecida a coerção feudal; ela possibilitava que o senhor pudesse exigir tributos [...] dos camponeses [...].

O camponês não era um escravo e não podia ser vendido como mercadoria, como ocorria com o escravo. O camponês estava subordinado ao senhor feudal decorrente da concessão de terras e devendo pagar tributos pela utilização das mesmas. [...]

COSTA, Silvania Santana et al. Uma abordagem da agricultura sobre os modos de produção. *Revista Cadernos de Graduação, Aracaju*, v. 2, n. 2, out. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/view/1726/967>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

De acordo com o trecho, uma das características do sistema feudal, herdada diretamente das tradições romanas, é o (a)

- A- colonato – obrigação dos trabalhadores rurais de entregar parte de sua produção ao senhor feudal.
- B- vassalagem – juramento de fidelidade que os nobres prestavam aos senhores mais poderosos.
- C- *comitatus*– grupo de guerreiros armados formado por germânicos em época de guerra.
- D- dízimo – pagamento obrigatório feito pelos fiéis à Igreja Católica.
- E- ruralização da economia – transição da economia urbana para a rural.

6- [...] Primeiramente, as fontes textuais definem os *pochteca*, em geral, como [...] responsáveis [...] pela importação de matéria-prima para a manufatura de objetos rituais. [...] Nesse sentido, para que as funções mercantis dos *pochteca* sejam compreendidas, assim como sua posição social, é necessário primeiramente entender as idiosincrasias da estrutura político-econômica do Estado Mexica e sua relação com os senhorios do altiplano central mexicano e das terras mais distantes, como a península de Yucatán, onde se concentravam os Maia.

[...]

ARCURI, Marcia M. Trocas, tributos e comércio: o papel dos *pochteca* na organização do Estado Mexica. *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo*, n. 13, p. 141, 2003. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/109487/107965>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

Na complexa sociedade asteca, entende-se como *pochtecas* os:

- A- negociantes da classe mercantil que dominavam o monopólio comercial asteca.
- B- tributários que ordenavam o pagamento de taxas por povos inimigos em forma de ouro e alimentos.
- C- escravos sacrificados e oferecidos aos deuses em rituais.

- D- trabalhadores que atuavam no sistema de cultivo agrícola em degraus.
- E- escribas que elaboravam materiais sobre vários assuntos, como religião e produção agrícola.

7- A imagem abaixo nos mostra a capacidade de adaptação dos seres humanos a um ambiente. Nela podemos identificar:



- A- a técnica dos terraços, utilizada pelos incas para desenvolverem sua agricultura.
- B- os terraços em que os maias plantavam seus alimentos.
- C- a técnica dos terraços, utilizada pelos astecas para desenvolverem sua agricultura.
- D- um pântano drenado, em que os incas plantavam seus alimentos.
- E- um pântano drenado, utilizada pelos astecas para desenvolverem sua agricultura.

8- (ENEM - 2017) No império africano do Mali, no século XIV, Tombuctu foi centro de um comércio internacional onde tudo era negociado — sal, escravos, marfim etc. Havia também um grande comércio de livros de história, medicina, astronomia e matemática, além de grande concentração de estudantes. A importância cultural de Tombuctu pode ser percebida por meio de um velho provérbio: “O sal vem do norte, o ouro vem do sul, mas as palavras de Deus e os tesouros da sabedoria vêm de Tombuctu”.

ASSUMPÇÃO, J. E. África: uma história a ser reescrita. In: MACEDO, J. R. (Org.). Desvendando a história da África. Porto Alegre: UFRGS, 2008 (adaptado).

Uma explicação para o dinamismo dessa cidade e sua importância histórica no período mencionado era o(a)?

- A. isolamento geográfico do Saara ocidental.
- B. exploração intensiva de recursos naturais.
- C. posição relativa nas redes de circulação.

D. tráfico transatlântico de mão de obra servil.

E. competição econômica dos reinos da região.